



SALVAGUARDA

LISTA DE EXERCÍCIOS

**HISTÓRIA GERAL
JUNHO 2024**

Olá, estudante! Este documento traz a lista de exercícios de junho. O objetivo dela é te ajudar a fixar os conteúdos do cronograma do mesmo mês.



Lista de exercícios: fixação do cronograma de junho

Olá, estudante!

Esta é nossa lista de exercícios de História do mês de maio. Leia com atenção os enunciados e as alternativas das questões e atente-se aos textos de apoio e às imagens. Caso tenha dificuldades, pode pedir ajudar para os monitores ou as monitoras.

Bons estudos!

Assuntos abordados neste mês:

Frente 1 - História Geral
Idade Moderna (Absolutismo; Revoluções Inglesas; Iluminismo; América Inglesa; Revolução Industrial)
Idade Contemporânea (Revolução Francesa; Período Napoleônico; Independência da América Espanhola e do Haiti; EUA no século XIX)

Agora vamos praticar!

Idade Moderna (Absolutismo; Revoluções Inglesas; Iluminismo; América Inglesa; Revolução Industrial)

Idade Contemporânea (Revolução Francesa; Período Napoleônico; Independência da América Espanhola e do Haiti; EUA no século XIX)

Frente 1 - História Geral

1 - (Unesp-SP 2009).

“Quando sucumbe o monarca, a majestade real não morre só, mas, como um vórtice, arrasta consigo tudo quanto o rodeia (...) Basta que o rei suspire para que todo o reino gema.”

(**Hamlet**, 1603.)

Essas palavras, pronunciadas por Rosencrantz, personagem de um drama teatral de William Shakespeare, aludem

- A) ao absolutismo monárquico, regime político predominante nos países europeus da Idade Moderna.
- B) à monarquia parlamentarista, na qual os poderes políticos derivam do consentimento popular.
- C) ao poder mais simbólico do que verdadeiro do rei, expresso pela máxima “o rei reina, mas não governa”.
- D) à oposição dos Estados europeus à ascensão da burguesia e à emergência das revoluções democráticas.
- E) à decapitação do monarca inglês pelo Parlamento durante as Revoluções Puritana e Gloriosa.

2 - (URCA-CE 2017).

“Nessa confusão de meios, é difícil concluir se as imagens visuais ilustravam os textos ou o contrário. O que importa é que certamente eles se influenciavam e reforçavam mutuamente. A figura de Vitória, por exemplo, aparece não só em medalhas, estátuas e pinturas, mas em peças teatrais, como no *Toison d'or* (1660), de Corneille. Os arcos do triunfo provisórios erigidos para as entradas reais e os arcos de pedra construídos em Paris e outros lugares eram espelhados uns dos outros. Se os relevos esculpidos em torno da estátua de Luís na Place des Victoires imitavam algumas medalhas do reinado, cunhou-se por outro lado uma medalha para comemorar a inauguração da estátua. Medalhas e monumentos eram reproduzidos em gravuras. Abundavam as representações do rei e de seus feitos.”

(BURKE, Peter. **A fabricação do rei**: a construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 1994).

Observando o texto acima e com base nos seus conhecimentos sobre a História da França, assinale a única alternativa CORRETA:

A) Apesar da grande quantidade de monumentos e obras de engenharia, a imagem de Luís XIV era pouco divulgada, restringindo-se a maior parte das imagens visuais em pintura, bronze e pedra ao período de sua infância, tendo em vista a curta duração de seu reinado;

B) As imagens de Luís XIV eram agrupadas de forma aleatória, ao contrário das imagens de outros soberanos europeus da época, o que dificulta aos historiadores traçar uma narrativa sobre Luís e seu período;

C) As reproduções imagéticas de Luís XIV ampliavam a visibilidade do rei, as medalhas cunhadas em centenas e as xilogravuras impressas aos milhares contribuía para a difusão tanto dos aspectos físicos do rei como de informações a seu respeito;

D) A produção de livros à época de Luís XIV favoreceu a difusão das ideias iluministas que construía uma imagem favorável ao Rei Sol;

E) Insatisfeito com o desconforto do Palácio do Louvre, Luís XIV ordenou que todos palácios reais fossem destruídos, enquanto passou a governar em mosteiros. Somente no governo de Napoleão Bonaparte os palácios foram reerguidos novamente.

3 - (Unicamp-SP 2022).

A rainha Nzinga (1624-1663), governante seiscentista do Ndongo, um reino da África Central situado na atual Angola, chegou ao poder graças à sua competência militar, à diplomacia bem sucedida, à manipulação da religião e de conflitos entre potências europeias. Ela criou as condições para a primeira sublevação popular mbundu contra a exploração portuguesa ao atrair para sua causa os chefes que estavam sob influência europeia. Depois conquistou o reino vizinho de Matamba e o governou por três décadas junto com o que restou do poderoso reino Ndongo; desafiou treze governadores portugueses que regeram Angola entre 1622 e 1633. Apesar de seus feitos e o longo reinado, comparável ao de Elizabeth I (1503-1603) da Inglaterra, ela foi desacreditada pelos contemporâneos europeus e por autores posteriores.

(Adaptado de Linda Heywood, **Nzinga de Angola**: a rainha guerreira de África. Lisboa: Casa das Letras, 2017. p. 10-12; 82.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos, é correto afirmar que a rainha Nzinga:

A) Utilizou, como estratégias políticas para conter o avanço português em seus territórios, a formação de alianças com reinos vizinhos (como Congo), a exploração dos conflitos entre Portugal e Holanda e a interferência nas redes do tráfico.

B) Expulsou os portugueses de Angola e reconstruiu o reino do Ndongo em sua extensão original através da política de distribuição de terras aos sobas que aceitaram a sua legitimidade no trono.

C) Aboliu o tráfico atlântico de escravizados, apesar da oposição de missionários e comerciantes portugueses que viviam em Luanda, e perseguiu os sobas envolvidos com o comércio.

D) Enfrentou um mundo onde o imaginário monárquico e o ideário político eram hegemonicamente masculinos e, assim como a Rainha Elizabeth I, não teve sucesso político e militar.

4 - (ENEM 2021).

TEXTO I

Macaulay enfatizou o glorioso acontecimento representado pela luta do Parlamento contra Carlos I em prol da liberdade política e religiosa do povo inglês; significou o primeiro confronto entre a liberdade e a tirania real, primeiro combate em favor do Iluminismo e do Liberalismo.

ARRUDA, J. J. Perspectivas da Revolução Inglesa. **Rev. Bras. Hist.**, n. 7, 1984 (adaptado).

TEXTO II

A Revolução Inglesa, como todas as revoluções, foi causada pela ruptura da velha sociedade, e não pelos desejos da velha burguesia. Na década de 1640, camponeses se revoltaram contra os cercamentos, tecelões contra a miséria resultante da depressão e os crentes contra o Anticristo a fim de instalar o reino de Cristo na Terra.

HILL, C. Uma revolução burguesa? **Rev. Bras. Hist.**, n. 7, 1984 (adaptado).

A concepção da Revolução Inglesa apresentada no Texto II diferencia-se da do Texto I ao destacar a existência de

A) pluralidade das demandas sociais.

B) homogeneidade das lutas religiosas.

- C) unicidade das abordagens históricas.
- D) superficialidade dos interesses políticos.
- E) superioridade dos aspectos econômicos.

5 - (USP-SP 2023).

“E desse modo os respectivos Lordes Espirituais, Temporais e Membros da Câmara dos Comuns (...) declaram: Que o pretense poder de suspender as leis ou executar as leis por autoridade real sem consentimento do Parlamento é ilegal; (...) Que a criação ou manutenção de um exército permanente no reino em tempos de paz, a menos que com o consentimento do Parlamento, é ilegal”.

Traduzido de **English Bill of Rights**, 1689. Disponível em <https://avalon.law.yale.edu/>.

Considerando o texto da lei e o contexto político da Inglaterra ao fim do processo revolucionário no século XVII, é correto afirmar que a Declaração de Direitos de 1689

- A) suprime todas as prerrogativas do Parlamento.
- B) dispensa o aval parlamentar para mudar a legislação.
- C) impõe limites ao poder monárquico.
- D) impossibilita a criação de um exército.
- E) estabelece um regime republicano.

6 - (UECE-CE 2021). O século XVIII ficou marcado como o período do Iluminismo, movimento cultural e filosófico que

- A) fortaleceu a união entre Estado e Igreja, sobretudo a partir das transformações realizadas pela contrarreforma católica.
- B) era fundado na razão e defendia os ideais da liberdade, do progresso, da fraternidade, do governo constitucional e da separação Igreja e Estado.
- C) defendeu a monarquia absoluta através das obras de pensadores como Jacques Bossuet, Jean Bodin e Montesquieu.

D) pregava a submissão do cidadão ao absolutismo real através das obras de Jean-Jacques Rousseau e de Voltaire.

7 - (UFRGS-RS 2016). Considere o texto a seguir.

Digo, sem fazer maiores declarações, que, se a Razão oferece sua sóbria luz, se as mulheres são realmente capazes de agir como criaturas racionais, que não sejam tratadas como escravas, nem como animais que, submetidos ao homem, dependem de sua razão; mas, ao contrário, cultivem sua mente, deem a elas o limite sublime e salutar dos princípios e deixem que alcancem a dignidade consciente, sentindo elas próprias que dependem apenas de Deus. Ensinem-nas, como aos homens, a se submeter à necessidade, em vez de atribuírem a um sexo a moral para torná-las mais agradáveis.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos Direitos da Mulher**. São Paulo: Boitempo, 2016.
p. 57.

O texto, escrito pela filósofa inglesa Mary Wollstonecraft, no século XVIII, expressa ideais do

- A) Absolutismo.
- B) Iluminismo.
- C) Socialismo.
- D) Romantismo.
- E) Darwinismo.

8 - (UNIFENAS-MG 2017).

A Guerra dos Sete Anos (1756-1763) estabeleceu uma maior presença militar nas colônias. A Coroa decidiu manter um exército regular na América, a um custo de 400 mil libras por ano. Para o sustento desse exército, os colonos passariam a ver aumentada sua carga de impostos. Situação desagradável para os colonos: pagar por um exército que, a rigor estava ali para policiá-los.

(Leandro Karnal e outros, **História dos Estados Unidos**, Contexto, SP, 2017, p. 75)

O conflito citado no texto, bem como seus desdobramentos, pode ser corretamente identificado com

- A) o início da Guerra de Secessão nos Estados Unidos.
- B) a conclusão da chamada conquista do oeste pelos colonos.
- C) o estabelecimento de uma paz permanente entre colonos e índios.
- D) o processo de independência das treze colônias inglesas da América do Norte.
- E) a criação da Doutrina Monroe pelo governo estadunidense.

9 - (UNESP-SP 2016).

Todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais figuram a vida, a liberdade e a busca da felicidade. Para assegurar esses direitos, entre os homens se instituem governos, que derivam seus justos poderes do consentimento dos governados. Sempre que uma forma de governo se dispõe a destruir essas finalidades, cabe ao povo o direito de alterá-la ou aboli-la, e instituir um novo governo, assentando seu fundamento sobre tais princípios e organizando seus poderes de tal forma que a ele pareça ter maior probabilidade de alcançar-lhe a segurança e a felicidade.

(Declaração de Independência dos Estados Unidos (1776). In: Harold Syrett (org.). **Documentos históricos dos Estados Unidos**, 1988.)

O documento expõe o vínculo da luta pela independência das treze colônias com os princípios

- A) liberais, que defendem a necessidade de impor regras rígidas de protecionismo fiscal.
- B) mercantilistas, que determinam os interesses de expansão do comércio externo.
- C) iluministas, que enfatizam os direitos de cidadania e de rebelião contra governos tirânicos.
- D) luteranos, que obrigam as mulheres e os homens a lutar pela própria salvação.
- E) católicos, que justificam a ação humana apenas em função da vontade e do direito divinos.

10 - (UECE-CE 2017). Atente ao seguinte excerto:

“O crime [...] consistiu em herdar as piores feições do sistema doméstico num contexto em que inexistiam as compensações do lar: ‘ele sistematizou o trabalho das crianças pobres e desocupadas, explorando-o com uma brutalidade tenaz...’ [...] Na fábrica a máquina ditava as condições, a disciplina, a velocidade e a regularidade da jornada de trabalho, tornando-as equivalentes para o mais delicado e o mais forte”.

Edward P. Thompson. **A Formação da Classe Operária Inglesa**. Vol. II: A maldição de Adão. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987. p. 207.

Considerando os processos de transformação ocorridos na sociedade ocidental, é correto afirmar que esse trecho da obra do historiador inglês Edward P. Thompson se refere à

- A) Revolução Gloriosa, ocorrida na Inglaterra entre 1688 e 1689, que garantiu o fim do absolutismo na Inglaterra e possibilitou o desenvolvimento social e econômico daquele país.
- B) Revolução Francesa, que no final do século XVIII criou um novo modelo social e econômico para o mundo ocidental.
- C) Revolução Industrial, que, principiando no século XVIII, estabeleceu novas formas de organização do trabalho na sociedade capitalista.
- D) Revolução Haitiana, que teve início em 1791 e marcou a independência do país caribenho do domínio francês, mas colocou-o sob o controle do capital industrial inglês.

11 - (Unicentro-PR 2016).

Se a economia do mundo do século XIX foi constituída principalmente sob a influência da Revolução Industrial britânica, sua política e sua ideologia foram constituídas fundamentalmente pela Revolução Francesa. A Grã-Bretanha forneceu o modelo para ferrovias e fábricas, o explosivo econômico que rompeu com as estruturas socioeconômicas tradicionais do mundo não europeu. No entanto, foi a França que fez suas revoluções e a elas deu suas ideias, a ponto de bandeiras tricolores terem se tornado o emblema de praticamente todas as nações emergentes, e as políticas europeias (ou mesmo mundiais), entre 1789 e 1917, foram em grande parte lutas a favor e contra os princípios de 1789, ou os ainda mais incendiários de 1793. A França forneceu o vocabulário e os temas da política liberal e radical-democrática para a maior parte do mundo. A França deu o primeiro grande exemplo, o conceito e o vocabulário do nacionalismo.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a Revolução Industrial britânica, considere as afirmativas a seguir.

I. Desde o início do século XVIII, com a melhoria da produção agrícola, houve uma queda nas taxas de mortalidade, ao mesmo tempo que um grande contingente populacional estava sendo expulso do campo, pela apropriação das terras por grandes proprietários rurais, em um fenômeno conhecido como “cercamentos”.

II. O crescimento econômico promovido pela revolução industrial contraditoriamente não implicou no crescimento vertiginoso das cidades. Apropriando-se do conceito inglês de cidades-jardim, centros urbanos, como Londres e Manchester, conseguiram manter suas massas de trabalhadores em áreas rurais nos seus entornos.

III. Por meio da industrialização acelerada, a sociedade inglesa pôde desenvolver boas condições de vida; os trabalhadores passaram a habitar locais arejados e a receberem salários adequados, resultando dessa situação uma relação não conflituosa entre a burguesia e o operariado, o que permitiu o precoce desenvolvimento do capitalismo na Inglaterra.

IV. A revolução industrial significou a transição para novos processos de manufatura, que incluíram a migração de métodos de produção artesanais para a produção por máquinas, novos processos de produção de ferro, maior eficiência da energia da água, o uso crescente da energia a vapor, além da substituição da madeira e de outros biocombustíveis pelo carvão.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

As Revoluções Industriais não podem ser explicadas somente pelas invenções ou descobertas de novas máquinas, fontes de energia, materiais ou métodos. Esses foram fatores fundamentais no desenvolvimento da economia nos últimos dois séculos e meio. Antes já existiam máquinas, como as da imprensa e os moinhos hidráulicos. Contudo, a difusão das máquinas, chamada de maquinismo, caracteriza e diferencia esse período em relação aos anteriores. (Adaptado)

Referência: DATHEIN, Ricardo. **Inovação e Revoluções Industriais**: uma apresentação das mudanças tecnológicas determinantes nos séculos XVIII e XIX. Publicações DECON Textos Didáticos 02/2003. DECON/UFRGS, Porto Alegre, Fevereiro 2003. <http://www.ufrgs.br/decon/>

Foram características da primeira e da segunda fase do movimento descrito no texto, respectivamente:

- A) Máquinas de fiar e energia a vapor / Eletricidade e aço.
- B) Inteligência Artificial e Robótica / Petróleo e Hidrogênio.
- C) Gás natural e navios de ferro / Tear mecânico e estamparia.
- D) Eletricidade e química industrial / Carvão Mineral e energia solar.
- E) Fornalha de alta temperatura e plástico / Trem elétrico e energia hidráulica.

13 - (UNESP-SP 2022).

Entrar numa fábrica pela primeira vez podia ser uma experiência aterrorizante: o ruído e o movimento do maquinário; o ar sufocante, cheio de pó de algodão, muitas vezes, mantido opressivamente quente para reduzir a quebra; o fedor penetrante de óleo de baleia e de gordura animal usados para lubrificar as máquinas (antes da disponibilidade de produtos petrolíferos) e do suor de centenas de trabalhadores; os semblantes pálidos e os corpos doentios dos operários; o comportamento feroz dos supervisores, alguns dos quais carregavam cintos ou chicotes para impor disciplina. Nas salas de tecelagem, o barulho ensurdecedor de dezenas de teares, cada um com uma lançadeira recebendo pancadas de martelo umas sessenta vezes por minuto, impossibilitava que os trabalhadores se ouvissem.

(Joshua B. Freeman. **Mastodontes**: a história da fábrica e a construção do mundo moderno, 2019.)

O trabalho nas primeiras fábricas inglesas é caracterizado no excerto

- A) pela insalubridade e opressão no ambiente de trabalho.
- B) pela apropriação do tempo e do excedente do trabalho pelo capitalista.
- C) pelo aumento da produtividade e da otimização do ritmo de trabalho.
- D) pelo desenvolvimento da tecnologia e da divisão de tarefas.
- E) pelo aproveitamento de energia de origem mineral.

14 - (PUC-RJ 2023). Considere a seguinte passagem da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão - 1789:

Art.1.º - Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem ter como fundamento a utilidade comum.

Art. 2.º - A finalidade de toda associação política é a preservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a prosperidade, a segurança e a resistência à opressão.

Disponível em: <https://br.ambafrance.org/A-Declaracao-dos-%20Direitos-do-Homem-e-do-Cidadao>.

Acesso em: 16 set. 2022.

A partir da leitura do texto acima, verifica-se que um dos objetivos da Revolução Francesa foi:

- A) diminuir o poder da burguesia sobre os camponeses e trabalhadores urbanos, garantindo-lhes direitos trabalhistas, vistos como naturais.
- B) aumentar o controle da realeza sobre a opressão praticada pelos senhores sobre os escravizados, que, assim, poderiam resistir à exploração.
- C) garantir a igualdade de direitos a todos os cidadãos, independentemente de sua origem social, negando a ideia de que os reis eram indicados por Deus.
- D) preservar os direitos naturais da burguesia francesa de explorar as terras da nobreza, assim como usufruir do trabalho dos servos.
- E) transformar os bens privados em bens de utilidade comum, garantindo igualdade social e maior controle do Estado.

15 - (IFPE-PE 2019).

As mulheres têm os mesmos direitos que os homens; logo, elas devem poder usufruir das mesmas facilidades para obterem as mesmas luzes, pois só estas podem lhes proporcionar os meios de exercer realmente esses direitos com a mesma independência e a mesma amplitude.

CONDORCET, 1790. In.: PERROT, M. **Minha história das mulheres**. Trad.: Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Editora Contexto, 2007, p. 24 (adaptado)

O discurso do Marquês de Condorcet (1743-1794), parcialmente reproduzido no texto, a “Declaração dos Direitos das Mulheres e da Cidadã”, da escritora francesa Olympe de Gouges (1748-1793), bem como o livro “Uma defesa dos direitos da mulher”, da escritora inglesa Mary Wolstonecraft (1759-1797), pertencem a um período revolucionário: o Século das Luzes. A Revolução Francesa tentava implementar os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, tão debatidos pelos filósofos. Considerando o contexto histórico, assim como a análise do discurso de Condorcet, é CORRETO afirmar que

- A) a Revolução Francesa, preocupada com a defesa da família francesa, convenceu Olympe de Gouges a não seguir sua luta pela igualdade.
- B) Condorcet exprime um consenso entre os demais pensadores iluministas, em geral defensores da igualdade entre homens e mulheres.
- C) o Marquês de Condorcet defendia ideais comunistas, o que fez com que fosse alvo de perseguições por parte dos revolucionários franceses, que eram mais liberais.
- D) as mulheres francesas já usufruíam de direitos que outras mulheres do mundo não conheciam, o que fica evidente nos discursos de Condorcet e Olympe de Gouges.
- E) as reivindicações de Condorcet e Olympe de Gouges não foram incorporadas pelo Código Civil Francês (1804), que excluiu a mulher da cidadania.

16 - (Unicamp-SP 2021).

Seguindo a trajetória das ativistas, vemos que lutaram ao lado dos homens no movimento popular urbano e participaram de várias jornadas populares, como as de 9 de abril, 20 de junho e 10 de agosto

de 1792, as quais resultaram na queda da monarquia. Abraçaram a Revolução, queriam armar-se para defender a nação dos inimigos internos, e tomaram parte nas festas cívicas. Algumas se alistaram no exército e foram lutar nas fronteiras. No caso das Republicanas Revolucionárias, durante certo tempo contaram com o apoio dos deputados da Montanha e os ajudaram a derrubar os Girondinos. Nessa ocasião, mereceram elogios públicos. Depois se aliaram aos radicais e fizeram oposição aos Montanheses. As militantes adquiriram uma visibilidade nunca imaginada para mulheres do povo, despertando o interesse e a inquietação de integrantes do governo acerca da questão dos direitos civis e políticos femininos. Sua presença na cena política foi tolerada e até incentivada no início da Revolução Francesa, porém reprimida em outubro de 1793, e depois de forma definitiva em 1795.

(Adaptado de Tania Machado Morin, **Virtuosas e perigosas**: as mulheres na Revolução Francesa. São Paulo: Alameda, 2013, p. 4-6.)

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a Revolução Francesa, assinale a alternativa correta.

- A) A Revolução Francesa não garantiu o direito de voto às mulheres, mas a participação delas no movimento fez com que sua exclusão da vida pública ganhasse visibilidade e fosse debatida.
- B) Os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade da Revolução consolidaram os direitos civis e políticos das mulheres, igualando-os aos direitos dos homens de forma inédita na história da França e da Europa.
- C) Os revolucionários consideravam que as tarefas desempenhadas pelas mulheres na Revolução eram irrelevantes e restritas às atividades domésticas, por isso elas não conquistaram os mesmos direitos civis que os homens.
- D) A Revolução Francesa aboliu a desigualdade de gênero em todos os âmbitos da vida pública por meio da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que estabelecia a igualdade e a cidadania.

17 - (UNIFENAS-MG 2016). Os versos abaixo remetem a um importante momento da Revolução Francesa.

“Santa Guilhotina, protetora dos patriotas, rogai por nós;

Santa Guilhotina, terror dos aristocratas, protegei-nos;

Máquina adorável, tende piedade de nós;

Máquina adorável, tende piedade de nós;

Santa Guilhotina, livrai-nos de nossos inimigos.”

Trata-se:

- A) da Tomada da Bastilha pelo povo de Paris.
- B) do período conhecido como o Terror.
- C) das revoltas camponesas durante o Grande Medo.
- D) das guerras contra as coalizões militares inimigas da França.
- E) do Golpe do 18 Brumário realizado por Napoleão Bonaparte.

18 - (USP-SP 2016).



Jacques-Louis David. Governo inglês – o inglês nascido livre, 1794.

A imagem pode ser corretamente lida como uma

- A) defesa do mercantilismo e do protecionismo comercial ingleses, ameaçados pela cobiça de outros impérios, sobretudo o francês.
- B) crítica à monarquia inglesa, vista, no contexto da expansão revolucionária francesa, como opressora da própria sociedade inglesa.

C) alegoria das pretensões francesas sobre a Inglaterra, já que Napoleão Bonaparte era frequentemente considerado, pela burguesia, um líder revolucionário ateu.

D) apologia da monarquia e da igreja inglesas, contrárias à laicização da política e dos costumes típicos da Europa da época.

E) propaganda de setores comerciais ingleses, defensores dos monopólios comerciais e contrários ao livre-cambismo que, à época, ganhava força no país.

19 - (UECE-CE 2021). Durante os longos anos em que esteve no poder, Napoleão Bonaparte transformou a França: alterou sua estrutura político-administrativa, estabeleceu um novo sistema legal e regularizou a relação com a Igreja Católica, rompida desde a Revolução Francesa. No plano internacional, o período napoleônico se caracterizou

A) por uma política pacifista e colaboracionista que garantiu a continuidade dos governos autocráticos na Europa.

B) pelas guerras com as coalizões contrárias à França e pela expansão dos ideais revolucionários.

C) pela aliança econômica com o Reino Unido, que garantiu o Bloqueio Continental contra a Espanha.

D) pela aliança com Portugal, que garantiu a mudança da corte lusitana para o Brasil e abriu os portos brasileiros à França.

20 - (UERJ-RJ 2019).



Adaptado de britishmuseum.org

A derrota de Napoleão Bonaparte, em 1814-1815, foi registrada de diversas formas nas sociedades europeias. Na imagem, o imperador francês tenta devorar o globo terrestre, sendo atacado por uma águia, um dos símbolos do Império Russo.

Dois impactos que as guerras napoleônicas exerceram sobre as relações internacionais na Europa da época foram:

- A) crise agrária e consolidação dos Estados republicanos
- B) concorrência industrial e retomada de domínios coloniais
- C) integração comercial e declínio de monarquias absolutistas
- D) expansionismo territorial e reorganização das fronteiras políticas

21 - (UFRGS-RS 2013). Em 1815, foi encerrado o Congresso de Viena que tinha como propósito reorganizar o mapa político da Europa.

A respeito desse Congresso, considere as seguintes afirmações.

I - Foi realizado após a derrota de Napoleão Bonaparte, que havia alterado o equilíbrio de forças na Europa.

II - Resultou na formação da Santa Aliança para coibir qualquer tentativa de revolução liberal.

III - Garantiu a Portugal e Espanha ganhos territoriais na Europa, por terem lutado contra as forças napoleônicas.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I.
- B) Apenas II.
- C) Apenas I e II.
- D) Apenas I e III.
- E) I, II e III.

22 - (UECE-CE 2019). Entre os anos de 1780-1781 Tupac-Amaru liderou a maior rebelião indígena da América. Hoje ele é considerado o herói nacional e precursor da independência do

- A) Haiti.
- B) Peru.
- C) México.
- D) Chile.

23 - (PUC-SP 2018). O Haiti tornou-se independente da França em 1804, e o Brasil emancipou-se de Portugal em 1822. Comparando os dois processos de independência, é CORRETO afirmar que

- A) os dois movimentos foram inspirados por ideias iluministas e liderados pelas camadas médias urbanas, resultando na libertação dos escravos.
- B) no Haiti, os líderes do movimento foram os latifundiários criollos que mantiveram a escravidão, enquanto, no Brasil, a independência foi proclamada pela elite escravocrata e cafeeira.
- C) no Brasil, a independência foi proclamada pelo príncipe regente apoiado pela elite escravista e, no Haiti, uma revolta de escravos e afrodescendentes livres provocou a abolição da escravatura.
- D) foram movimentos apoiados militarmente pelos EUA e terminaram por implementar monarquias que mantiveram a estrutura fundiária e a escravidão.

24 - (Unifenas-MG 2022).

Nesse encontro, decidiram adiantar os planos de insurreição e aproveitando que era domingo, Hidalgo, em lugar da missa, incitou seus fiéis a empreender uma luta contra o governo vigente. A resposta foi imediata: camponeses, trabalhadores, domésticos, mineiros, entre outros se apresentaram com instrumentos e armas de luta. Hidalgo fazia uma interessante releitura da realidade social da Nova Espanha a partir de algumas ideias ilustradas no início do século XIX. Com apoio financeiro de um

grupo político urbano formado por profissionais liberais, conduziu a população indígena camponesa rebelde contra o vice-rei.

OLIVATO, L. **Insurgência impressa**. Uma análise do periodismo no primeiro movimento de independência mexicano (1810-1814), 2012.

O processo de independência da Nova Espanha apresenta uma característica peculiar se comparado aos demais processos emancipacionistas das colônias hispânicas, que se sustenta na ideia da

- A) associação entre o poder religioso e os grupos coloniais que discordavam da política liberal espanhola.
- B) associação entre os princípios ilustrados de liberdade e as necessidades de conquistas sociais.
- C) fragilidade da elite espanhola diante das alianças entre os setores urbanos e rurais, que defendiam a democracia.
- D) incapacidade da elite política urbana se organizar sozinha para questionar as autoridades metropolitanas.
- E) valorização da miscigenação na construção de uma sociedade inspirada nos ideais democráticos do século XIX.

25 - (UNICENTRO-PR 2019). Em 1822, Simon Bolívar e José de San Martim reuniram-se em Guayaquil, atual Equador. Os dois “libertadores da América” tinham planos diferentes para o futuro do continente, daí que, após esse encontro,

- A) San Martim retornou para a Argentina e Bolívar continuou as lutas de independência contra as forças espanholas.
- B) San Martim continuou as lutas de independência e Bolívar retornou para a Venezuela.
- C) eles uniram os exércitos e, juntos, venceram definitivamente as forças espanholas na América.
- D) Bolívar planejava a fragmentação da América espanhola em diversos pequenos países independentes, o que enfraqueceu a luta de ambos, sendo, finalmente, derrotados pelos exércitos espanhóis.
- E) San Martim traiu Bolívar e revelou a conspiração de independência para a Coroa espanhola.

26 - (UFRGS-RS 2019). Leia o trecho abaixo.

O propósito de muitos, se não da maioria, dos conflitos políticos da América espanhola, no período posterior à independência, foi simplesmente determinar quem deveria controlar o Estado e seus recursos. Não obstante, surgiram outras importantes questões políticas que variaram de país para país em caráter e importância. Entre 1810 e 1845, a discussão sobre estrutura centralista e federalista do Estado foi fonte de violento conflito no México, na América Central e na região do Prata.

SAFFORD, Frank. Política, ideologia e sociedade na América espanhola do pós-independência. In: BETHELL, Leslie. **História da América Latina**, vol. III: da Independência até 1870. São Paulo: Edusp, 2001, p. 369.

O segmento faz menção aos conflitos que se seguiram às independências na América Espanhola. Assinale a alternativa que indica algumas das consequências desses confrontos.

- A) O conflito entre federalistas e centralistas resultou em governos constitucionalmente frágeis e politicamente instáveis em quase toda a região, durante parte do século XIX.
- B) A recolonização da região pela Espanha, dada a fragilidade institucional das novas repúblicas independentes.
- C) O surgimento de governos democráticos e com ampla participação popular, ainda no século XIX, como uma das formas de resolução desses conflitos políticos.
- D) A estruturação de monarquias centralizadas por toda a região, após o fracasso político das repúblicas independentes.
- E) A vitória dos movimentos federalistas e a derrota definitiva dos projetos centralistas e autoritários que se opunham a eles.

27 - (UFSC-SC 2023).

Desde o século XIX a explicação dos norte-americanos para seu “sucesso” diante dos vizinhos da América hispânica e portuguesa foi clara: havia um “destino manifesto”, uma vocação dada por deus a eles, um caminho claro de êxito em função de ser um “povo escolhido”.

Sobre o texto acima e a história estadunidense, é correto afirmar que:

01. na segunda metade do século XVIII, a adoção de políticas liberais pela realeza britânica estimulou o fim do colonialismo mercantilista inglês e garantiu um pacífico processo de independência para os Estados Unidos, em 1776.

02. a Constituição dos Estados Unidos da América, aprovada em 1787, estabeleceu um regime republicano presidencial e federalista, sem negar o direito dos estados-membros da União de terem constituições próprias.

04. o processo de colonização das treze colônias britânicas na América do Norte se distinguiu da colonização realizada pelos países ibéricos em diversos aspectos, especialmente pela adoção exclusiva do trabalho livre assalariado.

08. o “destino manifesto” trazia uma ideia de superioridade do povo norte-americano, que se traduziu na ação de expansão territorial, por meio da compra de territórios, como nos casos da Louisiana e da Florida, e por guerra, com a incorporação de grandes áreas de domínio mexicano, como Califórnia, Novo México e Arizona.

16. no início do século XIX, os princípios de democracia e liberdade, preconizados pelo “destino manifesto”, foram materializados na promulgação de leis de integração dos povos indígenas à sociedade civil estadunidense.

32. a guerra civil estadunidense (1861-1865), conhecida como “Guerra de Secessão”, colocou em lados opostos estados do Norte e do Sul do país. Entre as principais motivações para o conflito estavam as divergências entre abolicionistas e escravistas.

RESULTADO (SOMATÓRIA DAS AFIRMATIVAS CORRETAS)

28 - (UFRGS-RS 2019). A Guerra Civil entre o Norte e o Sul dos Estados Unidos, ocorrida entre 1861-1865, teve por consequência profundas mudanças na economia e na sociedade do país.

Assinale a alternativa que apresenta essas mudanças.

A) A abolição da escravidão e a afirmação do modelo capitalista de inspiração nortista em todo o país.

B) A manutenção da escravidão e a disseminação do modelo de agricultura monocultora sulista para toda a nação.

C) A conquista do México e a ampliação da escravidão em direção aos territórios recém-conquistados.

D) A vitória do Sul industrial diante do Norte rural e sua separação permanente da União.

E) A conciliação entre Norte e Sul e a manutenção da escravidão em ambas as regiões.

29 - (UEM-PR 2022). Sobre a Guerra de Secessão, ocorrida nos Estados Unidos na segunda metade do século XIX, assinale o que for correto.

01. Apesar da rivalidade política existente entre o norte e o sul do país, as duas regiões não divergiam quanto à questão da escravidão, defendendo sua manutenção.

02. O norte defendia uma política econômica protecionista, ou seja, o aumento das taxas de importação de manufaturados, para que seus produtos tivessem vantagem no mercado interno.

04. A expansão para o oeste acirrou as diferenças entre o norte e o sul; os dois expoentes buscavam reproduzir na região seus modelos de sociedade e organizar a economia de acordo com seus interesses.

08. O fato de o Norte produzir suas armas, contar com extensa malha ferroviária e com população mais numerosa, conferiu-lhe condições militares superiores durante os confrontos.

16. A guerra terminou no ano de 1875, com a vitória do exército confederado. Apesar dos diversos conflitos, o saldo de mortos não ultrapassou o número de sessenta mil, e a produção agrícola não sofreu grandes prejuízos.

RESULTADO (SOMATÓRIA DAS AFIRMATIVAS CORRETAS)

30 - (UFRGS-RS 2017). Após o fim da Guerra Civil norte-americana (1861-1865), antigos soldados confederados e proprietários rurais sulistas organizaram a Ku Klux Klan, grupo que teria influência duradoura na história política norte-americana.

Assinale a alternativa que indica características ideológicas e práticas dessa organização.

A) Defesa da supremacia branca e da segregação racial nos Estados Unidos.

B) Tentativa de construção de um governo socialista no Sul norte-americano.

C) Adoção de uma plataforma de integração racial em todo o país.

D) Rejeição ao Cristianismo como a principal religião dos Estados Unidos.

E) Implementação de um governo independente nos estados do Norte estadunidense.